

NATIONALLY BESTSELLING AUTHOR

P. RAYNE

VOW  
OF  
REVENGE

THE MAFIA ACADEMY

# VOW OF REVENGE

P. RAYNE

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

**THE MAFIA**  
*Academy*

*Lançamento*

NATIONALLY BESTSELLING AUTHOR

**P. RAYNE**

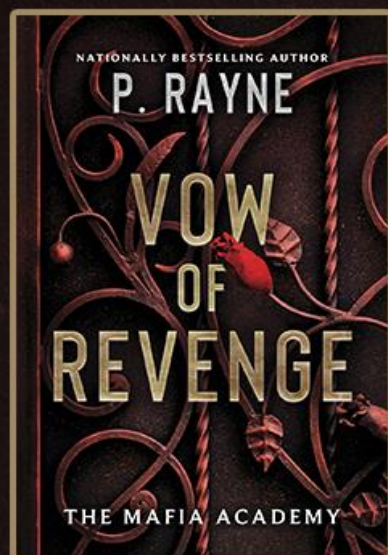
**VOW  
OF  
REVENGE**

THE MAFIA ACADEMY

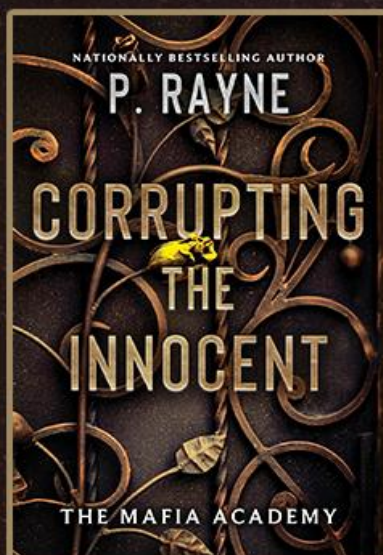
**LIVRO UM**

# THE MAFIA *Academy*

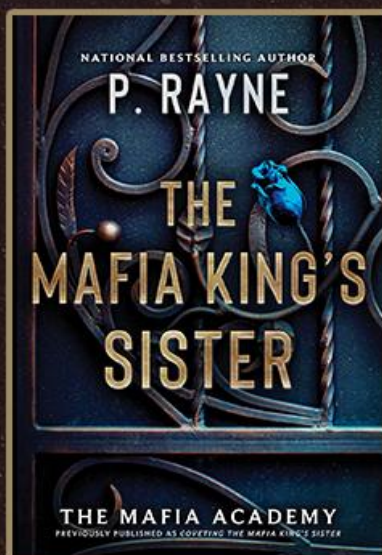
*ordem da série*



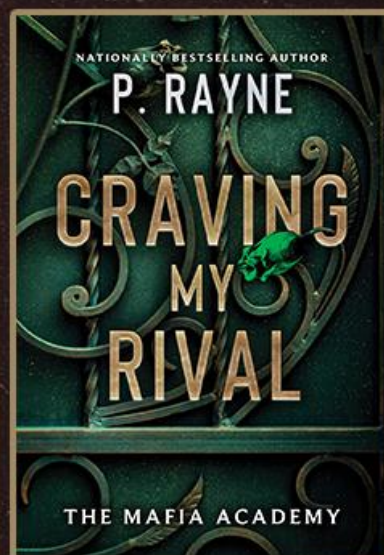
#1



#2



#3



#4

# SINOPSE

Nada estraga um dia perfeito como o seu noivo morto  
aparecendo no meio da sua primeira aula.

## Mirabella La Rosa

Quando meu pai providenciou para que eu me casasse com o próximo na linha de sucessão à liderança da família criminosa Costa, jurei que faria qualquer coisa para escapar desse destino. Tenho muito mais a oferecer à minha família do que ser um doce para um homem, produzir herdeiros e aparecer em casamentos e batizados.

Marcelo Costa pode ser meu noivo, mas nunca será meu marido.

De alguma forma, tive sorte porque ele e o pai morreram num carro-bomba. Não só não tenho de passar de princesa da máfia a esposa da máfia, mas agora posso frequentar a faculdade na Sicuro Academy – uma próspera faculdade privada criada para crianças da máfia como eu.

Estou tão animada. Mudei-me para o meu dormitório com minha melhor amiga, coloquei o uniforme e estou pronta para aprender. Mas todos os meus planos são interrompidos bruscamente quando ele aparece no campus vivo e bem, em busca de vingança contra aqueles que o cruzaram.

VOW OF  
REVENGE  
P. RAYNE

## Marcelo Costa

A expressão de choque no rosto da minha noiva quando entro na sala de aula da Academia Sicuro me dá mais prazer do que deveria.

Mirabella deixou claro que não queria se casar comigo e com certeza é um problema a ser resolvido. Mas agora ela é o menor dos meus dois problemas.

A única razão pela qual estou na Academia Sicuro é porque minha investigação sobre a bomba que matou meu pai e quase me matou me trouxe até aqui.

Então, permitirei que Mirabella fique na academia enquanto localizo o assassino do meu pai, mas assim que levar essa pessoa ao meu tipo particular de justiça, vou removê-la do campus e torná-la minha esposa.

E nenhuma súplica da parte dela me fará mudar de ideia.

# NOTA DAS AUTORAS

Este livro contém referências a conteúdos que podem incomodar alguns leitores. Os avisos de gatilho incluem álcool, tentativa de homicídio, homicídio, palavrões, cenas sexualmente explícitas, perseguição, violência física e violência armada. A discrição do leitor é aconselhada.

# PLAYLIST

Blood in The Cut by K. Flay  
Tear You Apart by She Wants Revenge  
Ghost by The Acid  
A Forest by The Cure  
High Enough by K. Flay  
World in My Eyes – Depeche Mode  
Closer by Nine Inch Nails  
Fascination Street by The Cure  
The Hand That Feeds by Nine Inch Nails  
Red Right Hand by Nick Cave & The Bad Seeds  
The Killing Moon by Echo & the Bunnymen  
Liability by Lorde  
when the party's over by Billie Eilish

# ACADEMIA SICURO

## FAMÍLIAS CRIMINOSAS ITALIANAS

### Território Nordeste

*Especializado em correr armas*

Marcelo Costa

(chefe da família criminosa Costa)

### Território Sudeste

*Especializada em anéis falsificados e esquemas de apropriação  
indébita*

Antonio La Rosa

(o próximo na fila para comandar a família criminosa La Rosa)

### Território Sudoeste

*Especializada em tráfico de drogas e lavagem de dinheiro*

Dante Accardi

(o próximo na fila para comandar a família criminosa Accardi)

### Território Noroeste

*Especializada em fraude de valores mobiliários e guerra cibernética*

Gabriele Vitale

(o próximo na fila para comandar a família criminosa Vitale)

# CAPÍTULO 1

## *Mirabella*

Nada estraga um dia perfeito como o seu noivo morto aparecendo no meio da sua primeira aula na faculdade.

Não presto atenção quando alguém bate na porta, mas quando todos os meus colegas ficam boquiabertos, minha curiosidade desperta e levanto os olhos dos meus papéis em direção à porta aberta da sala de aula. Meu queixo cai e eu olho duas vezes, piscando. Marcelo Costa está parado na porta – vivo.

Marcelo Costa, o homem que seria o chefe da família criminosa Costa.

Marcelo Costa, o homem que meu pai arranhou para eu casar.

Marcelo Costa, o homem que foi enterrado há três meses.

Uma pequena voz de birra de criança grita na minha cabeça: — Droga, ele vai estragar tudo.

— Posso ajudar? — A professora Edwards inclina a cabeça para olhar Marcelo por cima da borda dos óculos.

— Marcelo Costa. Transferência tardia. — Ele quebra a distância com seu habitual ar confiante e lhe entrega um bilhete.

Juro que todas as garotas acompanham seus movimentos, cada uma ficando um pouco mais molhada entre as coxas. Não há

como negar que Marcelo Costa é o exemplar mais impressionante que a maioria das pessoas verá pessoalmente.

Estou me recuperando do choque quando ele se vira e encontra meu olhar. Até que seu sorriso estúpido e arrogante se espalha por seu rosto, substituindo meu choque por aborrecimento.

Sofia vira a cabeça em minha direção. — O que diabos ele está fazendo aqui?

A expressão horrorizada no rosto da minha melhor amiga provavelmente combina com a minha. Ela sabe exatamente o que isso significa para mim.

A ressurreição de Marcelo ameaça a minha presença na Academia Sicuro. Antes de ele ser “morto” esperava-se que eu me casasse com ele e fosse a zelosa esposa da Máfia. Ficar em casa, ter algumas crianças, cruzando os dedos, são meninos e enquanto ele saía e fazia o que ou quem quisesse.

Foda-se isso.

Sou mais do que um doce na igreja aos domingos e feriados. Tenho tanto a oferecer aos negócios da família quanto qualquer um dos rapazes sentados nesta sala de aula.

A Sicuro Academy era uma escola apenas para rapazes até há cinco anos, mas mesmo agora que as raparigas podem frequentar, ainda precisamos da autorização dos nossos pais ou maridos para o fazer. Basicamente, o patriarcado decide se podemos fazer mais de nós mesmos do que ser esposa ou mãe.

E durante a pequena reunião em que nossas famílias oficializaram nosso noivado na primavera passada, Marcelo deixou bem claro: ele quer uma boa esposa em casa.

Deus nos livre de aprendermos como lavar dinheiro ou vencer uma briga de rua, ou hackear computadores e fabricar bombas como os caras fazem quando estão aqui. Por que desejaríamos a oportunidade de subir na hierarquia como os caras, quando nem sequer estamos na hierarquia, para começar? É irritante.

— Sente-se, — diz a professora Edwards.

Marcelo examina a sala, ignorando a única cadeira vazia. Em vez disso, ele caminha pelo corredor e para na mesa ao meu lado.

— Saia, — ele exige do cara sentado lá.

Estou no campus há apenas alguns dias, então não sei o nome do cara, mas pelo seu cabelo ruivo brilhante, aposto que ele faz parte da máfia irlandesa.

O cara encara Marcelo, provavelmente decidindo se vale a pena enfrentar Marcelo. Se ele perguntasse a qualquer um de nós da Costa Leste, diríamos que não. Marcelo Costa é um filho da puta malvado e, embora talvez não consiga fazer o cara pagar agora, aqui nesta sala de aula ou mesmo neste campus, ele daria um jeito no devido tempo.

Irish Boy parece perceber isso também, porque corre para arrumar suas coisas e vai até a mesa vazia, algumas fileiras adiante.

Marcelo desliza para o assento vazio e olha para mim, seus olhos escuros intensos. — *Ciao, fidanzata.*

Ele tem sorte de a Academia Sicuro ser considerada um terreno neutro, caso contrário eu provavelmente pularia esta mesa e o estrangularia até a morte.

Todos os outros na classe voltam sua atenção para a professora Edwards quando nos veem olhando fixamente. Ninguém quer ficar do lado ruim de Marcelo. Mas eu não me importo. Sua existência quase arruinou minha vida uma vez. Não vou deixar isso acontecer de novo.



A aula se arrasta, os olhos de Marcelo em mim a maior parte do tempo. Quando a aula termina, eu me levanto, correndo para pegar minhas coisas e dar o fora daqui.

Hoje deveria ser divertido e emocionante. Meu primeiro dia de aula e um recomeço rumo ao futuro que estou construindo para mim. Agora, o buraco negro que é o futuro que meu pai e meu noivo desejam para mim está me sugando de volta.

Sofia me espera e, quando estou prestes a sair com ela, Marcelo agarra meu pulso.

— Todo mundo fora. — Seus olhos permanecem em mim. Ele nem mesmo verifica se todos seguiram suas ordens porque sabe que sim.

*Forte.*

Eu arranco meu pulso de seu aperto. — Eu pensei que você estava morto. — Coloco minha mochila mais alto no ombro.

— Ah... — Ele se aproxima e coloca uma mecha do meu cabelo longo e escuro atrás da orelha. — Você ficou de luto por mim, *dolcezza*?

Marcelo está tão perto que é quase enervante o quão bonito ele é. Seu cabelo tem o mesmo comprimento da barba, ambos raspados rente. E seus intensos olhos escuros são envoltos por longos cílios pelos quais a maioria das mulheres mataria. Ele é alto, com ombros largos e músculos magros cobrem seu corpo. Ele está com o uniforme escolar – calça cinza com camisa de botão branca e gravata que combina com minha saia xadrez vermelha, branca e verde. Claro, ele não está usando paletó porque precisa fazer algo para contrariar o sistema. Para ser sincera, estar tão perto dele me afeta de maneira completamente oposta a um inimigo. Tenho que me lembrar que ele quer me prender em uma vida que não quero.

— Estou falando sério, Marcelo. Todo mundo pensou...

Ele inclina a cabeça, me estudando. — Nem todos.

Eu faço uma careta para ele. — O que isso significa?

— Meu avô não sabia que eu estava vivo.

Eu gaguejo por um momento. Mas seu avô compareceu ao funeral. Ele conversou comigo e me disse que era uma pena Marcelo ter morrido tão jovem porque teríamos filhos lindos e que nossa união teria solidificado o vínculo entre os Costas e os La Rosas.

A família de Marcelo controla o Nordeste dos Estados Unidos, enquanto os La Rosas controlam o Sudeste do país. Embora a experiência de sua família seja no tráfico de armas, minha família é especializada em falsificação de anéis e esquemas de apropriação indébita. A união das duas famílias iria satisfazer o desejo dos nossos pais por mais poder e a necessidade da família de Marcelo de ter mais portos ao longo da costa para transportar as suas armas, dando ao meu pai uma parte dos lucros em troca.

— Eu não entendo. — Minha mão aperta a alça da mochila. — Seu pai está realmente morto?

Supostamente, um carro-bomba matou Marcelo e seu pai, Sam Costa.

Sua boca forma uma linha fina e ele assente. — Ele está morto.

— Desculpe. — E, honestamente, quero expressar minhas condolências, embora eu odeie o homem e o futuro papel que ele me vê. Mas perder meu pai me esmagaria, sem mencionar que Marcelo tem apenas vinte e um anos. Ele está pronto para assumir o cargo de chefe da família?

Ele encolhe os ombros e me encara por outro momento enervante. Fico inquieto sob seu escrutínio.

— Você estava no carro quando ele explodiu? — Meu olhar percorre seu corpo em forma. As pessoas o viram perto do carro, mas não o viram escapar. Ele não deveria ter marcas de queimadura? — Você não parece diferente.

Mais uma vez, sua boca se estreita. — Não. Podemos conversar sobre tudo isso mais tarde.

— Quando? Quando chega o carro para me levar para casa? Pode esquecer, Marcelo. Não vou sair da academia. — Minha voz fica mais alta quando penso nas malas que desfiz na semana passada e as imagino arrumadas e colocadas em alguma limusine com ele no banco de trás.

Ele ri, e é totalmente paternalista. Como se fosse fofo eu achar que tenho algum arbítrio sobre minha própria vida.

Ele olha ao redor da sala e de volta para mim. — Por enquanto, você pode ficar. Não é seguro para nenhum de nós lá fora até eu descobrir quem matou o meu pai. Conseguimos descobrir que a bomba foi detonada usando um programa de computador, mas não sei quem armou a bomba ou quem escreveu o programa.

— Pena que eles não fizeram um trabalho melhor.

Seus olhos dançam de alegria, como se fosse engraçado eu desejar que ele morresse. — Vou gostar de te conhecer melhor, *amore*. Já que somos colegas de classe e de dormitório agora.

Mascaro minha reação quando realmente quero dar uma joelhada nas bolas dele.

A Casa Roma é mista, mas homens e mulheres têm andares separados. Tem que preservar a virtude de todas as meninas de alguma forma, certo? Se Marcelo acha que vai entrar no meu quarto depois de escurecer, com certeza vou apresentá-lo no meu joelho.

Em qualquer outra circunstância, eu receberia um homem como Marcelo em minha cama, quente, poderoso e que sabe lidar

com a boceta de uma mulher. Mas o fato de ele achar que tem o direito de estar ali?

Sem chance.

— Desculpe. Considere esta a nossa separação oficial. Eu não vou me casar com você.

Ele parece perplexo com minhas palavras, passando o dedo indicador lentamente pela minha bochecha. — E o que seu pai pensaria disso?

Abro a boca para repreendê-lo, mas a porta da sala de aula se abre.

Marcelo vira a cabeça com raiva e me lembro que ele ainda é um homem a ser temido. Mas sua expressão muda rapidamente. O sorriso suaviza suas feições duras, como se ele fosse apenas um estudante universitário normal, tranquilo e afável, e não preparado para ser o chefe de uma grande família criminosa.

Eu sigo sua visão. Com certeza, seu primo Giovanni e os melhores amigos de Marcelo, Nicolo e Andrea, entram correndo na sala. Com base na forma como suas bocas estão entreabertas, eles estão tão surpresos quanto eu por ele estar aqui em carne e osso.

Passo pelos três caras que se abraçam e batem os punhos em Marcelo.

— Findanzata? — Marcelo chama quando estou quase passando pela porta.

Paro e olho, a palavra noiva me faz gritar interiormente. Todos os quatro pares de olhos estão em mim. — O que?

— Vamos retomar isso hoje à noite.

Reviro os olhos e saio pela porta. Mas não posso correr para sempre. Ele sabe onde me encontrar.

## CAPÍTULO 2

### *Marcelo*

— Que porra é essa? — Giovanni empurra meu peito com as duas mãos, seu sorriso inicial ao me ver foi apagado de seu rosto.

Os olhos de Andrea se arregalam. A alegria e o alívio deles ao descobrir que eu não estava explodido não duraram tanto quanto eu esperava. Eu sabia que depois que a surpresa passasse, eles ficariam chateados por eu ter permitido que pensassem que eu estava morto por três meses.

— Desculpe. — Giovanni imediatamente cospe quando eu olho para ele. Darei a ele esta transgressão dada as circunstâncias. Ele pode ser meu primo, mas ninguém me toca assim. — Eu estou tão... porra, cara. Achávamos que você estava morto.

Nicolo e Andrea acenam com a cabeça.

— Precisamos de detalhes, — diz Andrea.

Eles não estão recebendo nenhum. Nicolo e Andrea são meus dois melhores amigos, mas isso não significa que confio neles. Principalmente agora, depois que alguém decidiu matar o chefe e o próximo na linhagem da família criminosa Costa. Eles tiveram sucesso com meu pai, mas me recuso a dar outra chance a alguém. A vingança é minha única preocupação agora. Posso ter perdido

muito respeito pelo meu pai nos últimos anos, mas ninguém elimina um membro da minha família sem pagar por isso.

Os novos alunos entram em contato com um novo professor, que nos instrui a ir para a próxima aula.

— Conte-nos mais tarde, — diz Nicolo, e ele e Andrea correm pelo corredor enquanto Giovanni e eu caminhamos casualmente para nossa próxima aula.

— Desde quando eles são os animais de estimação dos professores? — Eu pergunto ao meu primo.

A única razão pela qual nós quatro nos formamos no ensino médio foi por causa do nosso nome. Tínhamos o recorde de dias de folga, mas o diretor estava com muito medo de nossos pais para nos disciplinar. Além disso, ele provavelmente nos queria fora da escola de qualquer maneira.

Ele sorri. — Você perdeu a orientação, mas aprenderá que atrasos não são permitidos aqui. Muitas ausências e você é expulso.

Eu ri.

Giovanni para e acena com a cabeça. — Estou falando sério. Seu... *nosso* nome não significa nada aqui.

Duvido muito disso, mas nunca planejei vir para esta escola patética onde fingimos que estamos no jardim de infância e brincamos com segurança. Ainda me sinto nu sem minhas armas e facas. Principalmente quando vejo os filhos de outras máfias e políticos aqui.

A Academia Sicuro foi fundada há três décadas pela máfia italiana após uma série de banhos de sangue por território. Um grande número de homens promissores da Máfia foi exterminado. Os chefes das famílias tiveram a brilhante ideia de fundar uma escola no que seria considerado território neutro, um pequeno pedaço de terra situado no meio do país, no território de Vitale, mas aceito como lei própria.

Quatro famílias criminosas italianas governam os Estados Unidos. Minha família, os Costas, governam o Nordeste, enquanto o pai de Mirabella e sua família, os La Rosas, governam o Sudeste. Os Vitales controlam o Sudoeste e os Accardis o Noroeste. E aqui na Academia Sicuro, todos eles podem enviar seus filhos quando tiverem dezoito anos sem se preocupar com a possibilidade de explodirmos a cabeça uns dos outros, já que existe uma política de violência zero e não são permitidas armas, a menos que estejamos na aula de luta.

Eventualmente, o conselho permitiu a entrada de outras famílias da máfia, como os irlandeses e os russos, até mesmo membros do cartel. Então eles realmente se rebaixaram e deixaram entrar os filhos dos políticos porque fazia sentido do ponto de vista financeiro fazê-lo. As mensalidades astronômicas de todos para frequentar enchem os bolsos das quatro famílias fundadoras, então fazia sentido permitir a entrada de nossos inimigos e dando-nos a capacidade de saber quem estava em ascensão em suas fileiras.

— Então? Você vai me contar? — Giovanni pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

— O que? — Saio do prédio, embora minha segunda aula comece agora mesmo no segundo andar. Veremos quanto peso meu nome de família tem aqui.

— Como diabos você está vivo e por que estou descobrindo com todas as outras pessoas?

A raiva em sua voz não me surpreende. Claro, ele está ferido. Ele é como meu irmão. Depois que sua mãe e seu pai morreram em um acidente de carro onde outro carro empurrou o deles de uma ponte, minha família o acolheu porque é isso que a família faz.

Examino a área imediata enquanto descemos as escadas. — Onde podemos conversar?

Ele acena para a direita e eu o sigo para fora do prédio. Até mesmo confiar em Giovanni é difícil agora. Ele tem seus motivos pelos quais também pode me querer morto. Nonno me disse para ser cético em relação a todos, inclusive Giovanni. Sem uma arma ou uma faca comigo, só tenho as mãos para matar um homem. O que nunca foi um problema.

Giovanni nos leva até a cerca de metal que nos prende nesta escola parecida com Harry Potter, exceto que eles estão nos treinando para sermos criminosos, e não para aprimorar nossa magia. Inferno, estou matriculado em uma aula de luta com faca. Isso deve ser uma piada.

— Isso é o mais longe que podemos chegar deste lado do campus. Fique atento a qualquer guarda que possa passar por nós.

A parte principal do campus, onde estão localizadas a escola e todas as pensões, é cercada por cercas de metal, mas além dela há centenas de hectares de paisagem ondulada, árida, exceto pela grama e algumas árvores. Ninguém pode ver o campus, muito menos ter ideia do que acontece aqui a partir da estrada principal que leva até aqui.

Giovanni pega um maço de cigarros e acende, soltando a fumaça pelo canto da boca. — Então, como você escapou da morte?

— Eu sou um bastardo sortudo, eu acho. — Faço uma pausa antes de contar minha história, mudando algumas coisas aqui e ali para que Giovanni não saiba toda a verdade. — Meu pai me convocou ao seu iate ancorado em Nova York. Supostamente iríamos conversar sobre meu próximo casamento com Mirabella e sobre a ligação de nossa família com os La Rosas. Já era tarde, eu estava chateado e ele me fez esperar enquanto terminava de foder sua puta. Ele saiu vestido com seu manto de seda amarrado abaixo da barriga protuberante.

Giovanni ri, mas a imagem na minha cabeça me enjoa. Nunca entendi como meu pai conseguia andar por aí como se fosse o Sr. Olympia. Se as pessoas ao seu redor não temessem por suas vidas e ele não tivesse tanto dinheiro e poder, ele seria apenas um homem de meia-idade com excesso de peso.

— Silve, sua última peça, apareceu cinco minutos depois vestindo seu próprio roupão de seda.

Ela era exatamente como o resto: uma prostituta interesseira que chupava o pau do meu pai para ter a chance de estar em seu braço. Mas não creio que Silve tenha percebido como as coisas são feitas em nossa família.

Eu tinha uma mãe sentada na mansão que ela dividia com meu pai. E depois que ele terminasse com Silve, ele iria para casa, para minha mãe. Sempre. E para sempre. O divórcio não é uma opção em nossa família. Isso mexe com os negócios e as lealdades, então sempre há um entendimento. Minha mãe provavelmente sabia que meu pai estava lá naquela noite. No mínimo, ela sabia que ele estava transando com outra pessoa e, francamente, ela provavelmente preferia assim.

— Silve? Ela veio ao funeral do seu pai, — diz Giovanni, soprando fumaça pela boca.

— Ela era a mais corajosa de todas. Isso é certeza. — Continuamos trilhando o caminho. — De qualquer forma, ele recebeu uma ligação. Atendeu e ouvi ele dizer que estaremos lá em dez minutos, então ele desapareceu de volta no iate.

Penso no que aconteceu a seguir, como já fiz mil vezes antes. Me perguntando se há algo que perdi, alguma pista sobre quem foi o responsável.

*Silve sentou-se à minha frente e abriu as pernas para me dar um vislumbre da sua boceta raspada. — Então, Marcelo, ouvi dizer que você vai se casar com aquela garota da La Rosa.*

*Nunca entendi por que Silve estava tão perto de nós. Meu pai estava baixando a guarda perto dela, pensando que ela era uma*

*prostituta estúpida que não sabia de nada. Foi vergonhoso o quão preguiçoso ele se tornou.*

*Eu balancei a cabeça. — Eu vou.*

*— Ela é muito bonita. Seu roupão se abriu e o inchaço de seus seios era visível.*

*Jesus Cristo. Ela achou que eu a compartilharia com meu pai?*

*— Ela é. — Levantei-me e bebi o resto do meu uísque.*

*— Bem, você sabe aonde ir quando ela não está com vontade. — Ela se inclinou sobre a mesa, pegou uma uva e chupou-a lentamente na boca.*

*Felizmente, meu pai apareceu então, salvando-me de colocar sua prostituta no lugar dela. Ele se inclinou e beijou sua bochecha, mas ela o puxou para baixo, pressionando os lábios nos dele, enfiando a língua em sua garganta enquanto seus olhos permaneciam em mim. Meu pai deslizou a mão em seu roupão, apertou seu peito, e ela gemeu, pegou a mão dele e a guiou entre as pernas.*

*Meu pai rosnou. — Fique molhada para quando eu voltar. Vou te foder até o amanhecer. — Ele permitiu que ela ficasse com o roupão completamente aberto agora.*

*Virei as costas, não interessado em ver mais nada dessa besteira.*

*— Marcelo, vire-se, — ditou meu pai. — Você não é mais uma criança.*

*Virei-me lentamente e ele ficou atrás de Silve, com as mãos nas mamas dela antes de deslizar para baixo entre as coxas. Ela tinha um corpo incrível, mas isso não fez nada por mim.*

*— Sempre que você quiser pegar Silve emprestado, você tem minha permissão.*

*Silve sorriu e empurrou as mamas para fora, choramingando que não queria que ele fosse embora. Ele deu-lhe um último beijo e ela esfregou o pau dele sobre as calças, certificando-se de que ele estava duro quando saiu. — Estarei esperando para sugar esse pau até secar.*

*Meu pai gemeu e deu um passo para trás. — Droga, mulher, o que você faz comigo. — Ele olhou para mim. — Ela é insaciável e pode aguentar as coisas difíceis. Como fui tão abençoado nesta vida? — Ele bateu nas minhas costas e eu o segui rampa acima, com nossos guardas nos seguindo.*

*Eu não tinha ideia de por que meu pai estava me oferecendo Silve, mas acredito que uma pequena parte dele sabia que eu o ressentia pelas outras mulheres, e ele queria que eu afundasse ao seu nível para aliviar sua própria culpa.*

*— E? — Giovanni precisa de mais.*

*Percebo que saí pela tangente com toda a coisa de Silve, mas isso me enojou, me oferecer seus segundos desleixados de prostituta enquanto minha mãe estava sozinha em casa. Ele foi o idiota do século. Nunca entendi por que homens casados que têm a mulher perfeita em casa desenterram alguma *puttana* das trincheiras para dedicar seu tempo e atenção.*

— Entramos no carro e fomos até um armazém que eu não conhecia. Eu questionei meu pai sobre isso, mas ele não disse muito. Entramos e, embora meu pai não estivesse com a mão na arma, minha mão estava na minha. Parecia uma armadilha. Seguimos pelos corredores e ouvi alguns gritos que ficavam mais altos à medida que avançávamos. Quando entramos na sala, centenas de pessoas estavam lá, aglomerando-se em torno de um círculo improvisado. Ele me levou para uma luta clandestina.

— Lembra quando você queria lutar aos dezesseis anos? — Giovanni ri.

O treinamento me deixou mais rápido. Tiro o cigarro de seus dedos, dou uma tragada e jogo para ele.

Ele se esquiva e dá um tapinha no meu ombro. — Isso aconteceu, irmão.

— Meu pai me leva até o cara que obviamente está encarregado desses eventos, o guarda dele tem o dinheiro e ele está gritando as regras e conversando com os caras que estão lutando antes de começarem. Depois que um cara foi espancado até virar uma polpa sangrenta, mas ainda de pé, a luta foi encerrada e fomos levados para uma sala nos fundos. Meu pai me apresentou ao cara e informou que eu seria o responsável agora.

Giovanni ri. — Aposto que ele gostou disso.

— Nós dois olhamos para ele como se ele fosse louco. Eu não iria entrar em luta clandestina novamente. O cara estava chateado, mas devia uma tonelada de dinheiro ao meu pai. O idiota perdeu o controle, e os guardas do meu pai o seguraram enquanto

meu pai o chutava. Ele não conseguiu revidar porque seus braços estavam presos atrás das costas.

— Essa não é uma maneira divertida de lutar. — Giovanni dá uma risadinha.

Eu não poderia concordar mais com ele. Mas meu pai não gostava apenas de boceta, ele muitas vezes era uma. — Concordo. De qualquer forma, quando saímos, a camisa branca de botão do meu pai estava coberta de sangue. Felizmente, eu usei preto.

Sempre usei preto porque não era idiota. Você nunca sabe quando terá que colocar o sangue de outro homem em você.

— Saímos e, quando estávamos perto de sair, uma multidão de pessoas saiu do local. Uma briga começou, e sim, estávamos armados, mas não tínhamos ideia do que essas pessoas tinham e éramos apenas quatro lá, dois guardas, meu pai e eu. Além disso, quem sabia se havia algum policial disfarçado no meio da multidão? Aquele idiota que dirigia o lugar não tinha exatamente a segurança mais rígida. Eu não poderia deixar cair corpos. Os guardas do meu pai levaram-no até o carro enquanto eu lutava, acabando por chegar perto do carro e então ele explodiu.

— Porra. — Ele passa a mão pelo cabelo e seus olhos azuis claros se arregalam.

— Meu pai e seu motorista estavam lá dentro, junto com seus dois guardas. Fugi no minuto em que os gritos começaram e o caos começou. Eu não sabia se alguém queria que eu ou ele morresse, ou ambos, então fui até a casa do Nonno. Ele insistiu que eu

mantivesse em segredo o fato de que estava vivo até sabermos quem era o responsável. ‘Chegará a hora da retribuição’, disse ele.

Chegamos de volta onde iniciamos nossa caminhada. Não tenho ideia de como não vou me sentir como um rato enjaulado neste lugar. Não estou acostumado com a palavra não.

Noto Mirabella sentada em uma mesa perto das árvores, conversando com Sofia. Silve estava certa, ela é linda, mas é um pé no saco.

— E o que você fará com ela? — Giovanni acende outro cigarro e acena na direção da minha noiva.

— Casar com ela, é claro.

Ele balança a cabeça. — Por que você nunca pode seguir o caminho mais fácil?

— Porque sou Costa, é por isso. O arranjo estava definido. Se eu voltar atrás agora, isso apenas mostrará fraqueza e nos negará o que ganhamos com o casamento.

Começo a caminhar até minha noiva, que está de costas para mim, Giovanni ainda ao meu lado. Já é hora de resolvermos essa merda entre nós. Mas sou interrompido por uma professora vindo em minha direção, acenando com um papel. Seus saltos pequenos não permitem que ela me alcance tão rápido quanto ela tenta.

Meus lábios se curvam em um sorriso.

— Você é Marcelo Costa? — Ela cruza os braços. Ela tem cerca de um metro e setenta e dois, cabelo escuro puxado para trás,

mechas grisalhas nas laterais e deve pesar quase nada. Ela levanta os óculos no nariz.

Eu poderia esmagá-la tão facilmente quanto pisar em uma formiga. Esse seria eu.

— Você perdeu minha aula, Sr. Costa. Portanto, você está de plantão esta noite. — Ela me entrega uma combinação e gira sobre seu pequeno salto.

— Você sabia que aqui os castigos são tarefas domésticas? Não se esqueça de usar Dawn para não ficar com as mãos sujas. — Giovanni sai rindo.

O desgraçado conhece as regras porque enquanto eu estudava com meu pai há dois anos depois que Nonno contraiu uma doença renal, Giovanni vive em uma bolha aqui.

Meus olhos encontram os de Mirabella enquanto ela olha por cima do ombro para mim. Os dela são frios e distantes. Ou a mulher foi treinada para esconder o medo ou não tem medo de mim.

Bem, ela terá medo de mim quando eu terminar com ela.

## CAPÍTULO 3

### *Mirabella*

Que dia de merda. Tudo o que se falava era que Marcelo não estava realmente morto.

Este deveria ser um dos melhores dias da minha vida, não o mais deprimente. De alguma forma, hoje é ainda pior do que a noite em que meu pai me disse que eu me casaria com alguém da família Costa. Talvez porque então pensei que encontraria uma saída. Mas o homem simplesmente ressuscitou da morte. Como posso competir com isso?

Marcelo tem uma reputação: frio, cruel, cruel e um mulherengo, mas nada disso me incomoda tanto quanto se eu me casar com ele, meu destino está selado e estou destinada a ser outra esposa da máfia que deliberadamente vira uma cega. de olho no tipo de homem que seu marido realmente é.

Nenhuma parte de mim quer essa vida para mim e me recuso a aceitá-la.

Frequentar a Academia Sicuro deveria ser meu primeiro passo para poder participar do mundo em que cresci. Os homens do meu mundo podem pensar que as mulheres só são úteis como a Madona ou a prostituta, mas nós temos muito mais a oferecer.

Quero estar presente tanto quanto meu irmão mais velho, Antonio, puder. E por que eu não deveria estar? Sou inteligente, capaz e astuta, embora ninguém saiba o quanto, porque quando saí sem pênis, eles me colocaram em uma categoria. Cansei de ser relegada às sombras apenas para ser retirada da prateleira para jantares de domingo, casamentos e batizados.

As mulheres do nosso mundo, especialmente a minha geração, lutaram e conquistaram o direito de frequentar a Academia Sicuro durante anos. Finalmente, consegui uma abençoada admissão tardia porque meu noivo havia sido assassinado. Mesmo assim, os meus pais só concordaram em permitir-me comparecer se Sofia fosse comigo. Eu esperava que, ao comparecer, pudesse provar meu valor para meu pai e ele desistiria da ideia de um casamento arranjado para mim, me vendo como tendo mais a oferecer do que um casamento estratégico. Mas agora que Marcelo está bem vivo, ele pode me mandar para casa para esperar até ele terminar aqui e não há nada que eu possa fazer a respeito.

Meu estômago ronca como o início de uma tempestade quando minha última aula termina.

Saio do prédio e entro no caminho sinuoso que atravessa o campus até os dormitórios. As árvores alinham-se no caminho e as folhas farfalham enquanto balançam com a brisa.

Quando passo por algumas garotas com saias xadrez verde, laranja e branca em seus uniformes escolares pregueados, desvio o olhar. Podemos todos viver juntos no campus, mas nos apegamos aos nossos e mal toleramos as outras facções.

São cerca de dez minutos a pé até ao edifício Roma, mas o ar puro faz-me bem. Cada facção tem o seu próprio edifício, uma vez que misturar italianos, irlandeses, russos e membros do cartel é uma receita para o desastre, mesmo num lugar onde não são permitidas armas e onde nenhuma violência é a lei absoluta. Os fundadores de Sicuro organizaram as coisas dessa forma porque, embora possamos brincar uns com os outros aqui, assim que partirmos, estaremos atirando no território um do outro e mataremos para reivindicá-lo.

A caminhada me permite clarear a cabeça e pensar em como vou lidar com o reaparecimento de Marcelo. Eu me pergunto se meu pai já ouviu a notícia. Não temos acesso ao mundo exterior aqui. Nossos celulares e computadores pessoais são confiscados no momento em que entramos no campus e, em troca, recebemos telefones celulares que só nos permitem enviar mensagens de texto ou ligar para outras pessoas no campus. Cada um de nós recebe uma ligação externa por semana, aos domingos. Até a internet está bloqueada. Podemos usá-lo no laboratório de informática, mas é como viver em algum estado de regime onde eles controlam o seu acesso à informação. Basicamente, só podemos ver o que a administração permite.

O charme do velho mundo do edifício coberto de pedra e hera desmente o interior moderno da Roma House. Quando apareci há uma semana para me mudar, fiquei surpresa com o quão moderno era o interior. Embora conhecendo o patrimônio líquido de todos os alunos que frequentam aqui, talvez não deva ser uma surpresa tão grande. As mensalidades e as doações obviamente

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Vow of Revenge (The Mafia Academy #1)" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).